

# INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS SOBRE A TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE DE OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS EM CONFINAMENTO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

LIMA; Emily Danielly Xavier de<sup>1</sup>, QUEIROZ; Edicarlos Oliveira<sup>2</sup>, PAZDIORA; Raul Dirceu<sup>3</sup>, NETO; Bianca Arruda<sup>4</sup>, FUENTES; Vagner da Silva Veiga de La Fuentes<sup>5</sup>

## RESUMO

O atual cenário do agronegócio brasileiro voltado para a criação de ovinos está em expansão. Dentre os fatores de produção que determinam a eficiência produtiva de carne ovina é a escolha da raça ideal que mais influencia a quantidade e a qualidade do produto final (SOUZA; LOBO; MORAIS, 2003). A raça Santa Inês é indicada para o rebanho materno e por apresentar rusticidade, além da resistência a parasitas intestinais (QUEIROZ et al., 2015; QUADROS & CRUZ, 2017). Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência das condições climáticas sobre a temperatura de superfície de ovinos da raça Santa Inês em confinamento. Os animais que compuseram o experimento foram 10 cordeiras de pelagem preta. A temperatura de superfície (TS) foi mensurada a cada sete dias, totalizando 6 avaliações, nos períodos da manhã e da tarde, com início entre 07h e 08h e 15h e 16h. A temperatura do pelame foi determinada por meio de termômetro com infravermelho, em três pontos do animal, sendo eles cabeça, cernelha e garupa. As variáveis ambientais foram mensuradas durante 4h consecutivas no período matutino e 4h no período vespertino, essas medidas foram observadas no período de avaliação da temperatura de superfície, os dados ambientais foram obtidos com o auxílio de um termohigroanemômetro e a temperatura do globo negro. Dados esses utilizados para calcular o índice de conforto térmico que foi desenvolvido visando à classificação de ambientes para criação de ovinos, estimado por Barbosa e Silva (1995, p. 34). O experimento foi conduzido em delineamento experimental inteiramente casualizado. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste tukey, ao nível de 5% de significância. As TS (°C) no período matutino foram de  $32,41 \pm 1,54$  |  $32,02 \pm 1,89$  e  $30,90 \pm 1,85$  para cabeça, cernelha e garupa, respectivamente. No período vespertino os valores aferidos foram superiores ( $P < 0,05$ ), podemos observar as TS em  $35,27 \pm 1,85$  |  $35,19 \pm 2,26$  e  $34,48 \pm 2,79$  por ocasião da forte influência da temperatura ambiental, ocorrendo provavelmente devido aos processos fisiológicos, que são ativados para dissipação do calor corpóreo, como a vasodilatação e a sudorese em que se nota incremento calórico de 2°C no período da tarde. Sendo evidente que, embora um animal totalmente preto apresente uma proteção mais adequada contra a radiação UV do que um animal com pelame branco, ele absorve, entretanto, um excesso de energia térmica na capa de pelame, o que limita a sua capacidade de eliminar o calor corporal e contribui para o estresse térmico (SILVA; SCALA JUNIOR; POCAY, 2001). O desconforto térmico aciona mecanismos fisiológicos de termorregulação, que podem trazer reflexos negativos à saúde, às funções produtivas e ao seu bem-estar. A manutenção homeotérmica é prioridade para os animais e impera sobre as funções produtivas. No geral, as TS apresentaram aumento recorrente no período da tarde, que ocorre por ocasião da combinação da umidade relativa do ar de média a alta com a temperatura chegando as máximas de 34,6°C. Como os animais foram mantidos em baias cobertas e protegidas da radiação direta o incremento calórico foi de apenas 2°C.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioclimatologia, Ambiência, Bem-estar animal, Estresse térmico, Ovinocultura

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia - UNIR , emilylrs@gmail.com

<sup>2</sup> Zootecnista - Docente UNIR, queirozed@unir.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário - Docente UNIR, raul.pazdiora@unir.br

<sup>4</sup> Zootecnista, biancaarrudaneto@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Zootecnia , vagner\_silva11@hotmail.com

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia - UNIR , emilyrds@gmail.com

<sup>2</sup> Zootecnista - Docente UNIR, queirozed@unir.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário - Docente UNIR, raul.pazzdiora@unir.br

<sup>4</sup> Zootecnista, biancaarudaneto@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Zootecnia , vagner\_silva11@hotmail.com